

## A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS, 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, NO MUNICÍPIO DE SUMARÉ (SP)

*Flávia Poliana Serafim Alves<sup>1</sup>*

*Norma Sandra de Almeida Ferreira<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 10 - Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas*

### Resumo:

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa maior, em andamento, cujo principal objetivo é inventariar e analisar as práticas pedagógicas remotas realizadas com a leitura da literatura infantil nos anos iniciais (1º e 2º ano) do Ensino Fundamental I, durante a crise sanitária de 2020, no município de Sumaré (SP). Este texto traz alguns dados construídos pela análise documental das aulas preparadas por duas professoras, assim como os materiais didáticos adotados por elas e as entrevistas realizadas com essas docentes para a compreensão de suas escolhas e decisões tomadas, entre outros. A intenção é contribuir para a reflexão sobre o desafio do ensino remoto enfrentado pelas professoras e seus impactos na formação de leitores de literatura, nesse ano.

**Palavras-chaves:** Ensino remoto; Literatura; Ensino Fundamental I, Pandemia Covid 2019.

### Introdução

O objetivo desse artigo é conhecer, inventariar e refletir sobre as práticas pedagógicas remotas referentes à leitura da literatura infantil nos anos iniciais (1º e 2º ano)

<sup>1</sup>Mestrando em Educação pela Unicamp. Bolsista Capes/CNPq (início 2020). Contato: [flavia91alves@gmail.com](mailto:flavia91alves@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas). Professora colaboradora/pesquisadora da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Contato: [norma@unicamp.br](mailto:norma@unicamp.br)

do Ensino Fundamental I durante a crise sanitária de 2020 devido à disseminação da COVID-19.<sup>3</sup>

Pretende-se com esse material gerar uma reflexão e articulação a partir de um referencial teórico-metodológico que busca compreender as práticas de leitura com literatura realizadas pelos professores sob orientação da Secretaria de Educação do município, em um ano totalmente atípico e desafiador, tendo em vista um cenário pandêmico. A análise pretende compreender essas práticas dentro das condições de produção em que foram geradas, a fim de oferecer uma visibilidade dos impactos da pandemia no trabalho docente, além das ações e soluções realizadas pelos professores, de forma criativa e “imposta”, no desafio cotidiano da sala de aula. Durante todo o desenvolvimento do trabalho, assim como da divulgação das análises, as identidades dos professores, coordenadores pedagógicos e das escolas serão preservadas, usando nomes fictícios.

## 2 Fundamentação teórica

O trabalho de leitura e interpretação dos documentos reunidos por nós, ao longo do desenvolvimento de toda a pesquisa, é orientado pelos estudos da História Cultural (Chartier, 1990, 2002; Certeau, 1994) e da linguagem (Bakhtin, 2003), no sentido de indagar pelas representações, práticas e discursos que (em) formam e podem dar inteligibilidade ao cotidiano escolar. Trata-se de um esforço de nos aproximar dos sentidos atribuídos por essas professoras ao seu trabalho pedagógico e às suas formas de dizer e registrar suas práticas, na tentativa de compreender a formação proposta por elas a seus alunos como leitores, especialmente de literatura. Quais práticas de leitura da literatura foram oferecidas aos alunos, dos primeiros anos, no ensino remoto? Por que essas? Que livros e autores foram mobilizados nas aulas? Essas são algumas das questões colocadas por nós, neste texto.

Considerando que a leitura (da literatura) não pode ser pensada fora das práticas que dão sentidos e valores a diferentes usos da linguagem, em diferentes contextos da atividade humana e em distintas comunidades de leitores, perguntamos pelos modos como os textos foram mobilizados pelas professoras, no ensino remoto. Considerando a literatura como um uso estético da linguagem, singularmente produzido e legitimado na nossa cultura letrada,

---

<sup>3</sup> O levantamento e identificação dessas práticas serão objetos de estudo de dissertação de mestrado (em andamento), no Programa de Educação, da Faculdade de Educação, da Unicamp. Por outro lado, a pesquisa de mestrado está articulada ao trabalho interinstitucional intitulado “Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da COVID-19”, coordenado pelo Prof. Dr. Anderson Luís Nunes da Mata (UNBrasília). Em ambas as pesquisas, as autoras deste texto participam, sendo na primeira como orientanda e orientadora e na segunda, como pesquisadoras representantes da região Sudeste do nosso país.

perguntamos pela intencionalidade, frequência e regularidade dessa prática da leitura na formação dos pequenos leitores.

### 3 Metodologia

Inicialmente, cabe ressaltar que esta pesquisa é de natureza qualitativa e documental. Com a intenção de conhecer e compartilhar alguns dos desafios que o ensino remoto impôs às escolas públicas do nosso país, no ano de 2020, iniciamos um trabalho junto à rede municipal de educação da cidade de Sumaré (SP). Atualmente, segundo o Censo de 2020, a cidade tem 286.211 habitantes e integra, junto com mais 19 municípios, a Região Metropolitana de Campinas. O site<sup>4</sup> da Diretoria de Ensino da Região de Sumaré divulga que a cidade conta com 73 escolas da rede pública, além de um número bastante expressivo de instituições particulares da Educação Básica e outras de Ensino Superior. No total, a rede estadual tem 25.795 alunos frequentando a Educação Básica; por outro lado, na rede municipal, o total de estudantes é de 22.123 cursando Educação Infantil e Ensino Fundamental. Apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), a rede municipal atende 11.648 estudantes<sup>5</sup>.

Para alcançar os objetivos pretendidos, foram consultados e aferidos os seguintes bancos de dados e instrumentos de coleta: o site da Diretoria de Ensino da Região de Sumaré – Governo do Estado de São Paulo; o Relatório enviado pela empresa *ITL Informática e Tecnologia*<sup>6</sup>, que reúne o conteúdo das atividades realizadas e registradas pelos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, na Plataforma ITL, ano 2020; o material disponível para o 1º ano (BE) do Ensino Fundamental, o qual foi possível acessar antes do fechamento da Plataforma ITL, em janeiro de 2021; 04 entrevistas semiestruturadas, sendo 01 com a Coordenadora Pedagógica da Diretoria de Ensino do município (Profa. Georgina)<sup>7</sup>, 01 com a Coordenadora Pedagógica de uma escola rural (Profa. Lia), 01 com uma professora

<sup>4</sup>Disponível em: < <https://desumare.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em 20 de janeiro e 15 de fevereiro de 2021.

<sup>5</sup> Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos/>>. Acesso em 01 mar. 2021.

<sup>6</sup> Segundo matéria publicada em jornal local, em abril de 2020, a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Sumaré utilizou desde março daquele ano o sistema ITL ([www.academicitl.com.br](http://www.academicitl.com.br)) para disponibilizar, na forma remota, os conteúdos pedagógicos, preparados pelos próprios professores, aos 22 mil alunos das escolas da Rede Municipal de Ensino. A partir de abril, a Secretaria firmou parceria entre o Município e o Google for Education, permitindo que profissionais e alunos passassem a ter acesso à plataforma “Google Sala de Aula”, com o mesmo login e senha já utilizados no sistema ITL, inclusive por navegadores de internet de celulares. FONTE: Jornal *Tribuna Liberal*, 29/04/2020, disponível em: <<https://tribunaliberal.com.br/>>, acesso em 01 fev. 2021.

<sup>7</sup>A coordenadora pedagógica e uma professora do primeiro ano foram indicadas por Yara Machado, Superintendente Administrativa e Pedagógica da Secretaria de Educação de Sumaré (SP). As identidades dos professores, coordenadores pedagógicos e das escolas foram preservadas, assim, todos os nomes são fictícios.

responsável por um 1º ano (Profa. Neuza) e 01 com uma professora responsável por um 2º ano (Profa. Arlete).

Para a elaboração deste texto, selecionamos o material disponibilizado e o conteúdo das entrevistas realizadas apenas com as professoras do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Para a análise, esses documentos foram considerados como enunciados (BAKHTIN, 2003) produzidos em determinadas condições de linguagem, tais como: situação escolar, alunos como destinatários, finalidade didática, objetivo de incentivar a leitura da literatura, usos de textos no suporte digital, modos de comunicação com a comunidade escolar etc. Enunciados inscritos em situações culturalmente concretas e constituídas no tempo e lugar daquele que os produz, numa ampla cadeia de interlocução social e humana. Nosso trabalho envolveu o levantamento, a descrição, a ordenação e a seleção de informações; o processo de inferência e de interpretação dos dados e indícios, construção de uma análise plausível e coerente sobre o trabalho pedagógico com a leitura da literatura.

#### **4 Resultados e Discussão**

Antes da pandemia, segundo a Profa. Arlete (2º ano), o ensino de literatura se desenvolvia diariamente, com leitura oral feita pela professora, compreensão da história pelas imagens ou pela oralização da palavra escrita, organizada de forma individual, em dupla, ou compartilhada com toda a turma. Havia uma preocupação com a formação dos leitores, estimulada pela “Maleta Viajante”, um projeto de incentivo de leitura, em que cada aluno levava para sua casa, por um dia, um livro que era escolhido por ele para ler, que deveria ser registrado em uma ficha de leitura, construindo assim sua história como leitor.

Segundo, depoimento dado pela Profa. Neuza (1º ano), o ensino literário sempre foi considerado muito importante nessa fase de alfabetização, por isso ela sempre demonstrava seu amor pela literatura por meio do exemplo. De acordo com ela, antes da pandemia, era possível realizar várias atividades de práticas de leitura, na sala de aula. Uma delas era a realização da leitura oral, diária, de um livro, no início da aula, de maneira a sempre permitir que os alunos participassem dela ativamente, para que não se sentissem apenas ouvintes. Tal como a docente Arlete, a professora Neuza também desenvolvia o projeto “Mala do Conto” promovendo a prática da leitura compartilhada pela família, em casa, e, depois, a socialização das experiências com os colegas na classe. Além desses projetos, ambas professoras disseram que as crianças tinham como prática ir uma vez por semana à biblioteca para realizarem a leitura, apenas por prazer. Segundo a Profa. Neuza, a biblioteca era aconchegante, o que permitia até mesmo que as crianças fizessem a leitura deitadas nos

tapetes ou mesmo em cadeiras de forma descontraída, em grupos ou sozinha. Além dessas práticas, uma vez por semana, uma criança poderia ler um livro de sua escolha para os colegas, o que gerava, geralmente, uma lista de espera com o nomes dos alunos que queriam ler.

Mas, segundo as entrevistadas, na pandemia, foi necessário adaptar essas ações, diante das dificuldades de acesso à internet por grande parte dos alunos, o que ocasionou aulas remotas de forma fragmentada e com pouca comunicação entre escola e família. Para a Profa. Arlete, esse tipo de ensino dificultou a “interação entre professor e aluno, o que se tornou um obstáculo para efetivar uma aprendizagem significativa”. Já para a Profa. Neuza, que trabalha na área rural da cidade, informou que teve muitas dificuldades, como por exemplo, o não acesso à internet por cerca de 40% dos alunos, o fato de muitos pais serem analfabetos e não conseguirem ler as mensagens enviadas aos alunos, a falta de equipamento da própria professora que precisou conciliar o uso do computador com o marido, que o usava também para o seu próprio trabalho.

No ensino remoto, os livros de literatura tiveram que encontrar outras formas de chegarem aos alunos, em formato PDF, pelo *WhatsApp* ou pela Plataforma ITL. Nesse contexto, ao analisar o relatório da Plataforma ITL, foi possível localizar a indicação de 15 livros de literatura para o 1º ano<sup>8</sup> e 16 para o 2º ano<sup>9</sup>; houve também a indicação de vídeos disponibilizados no *Youtube*, nos quais havia a leitura de um livro infantil, feito pelas professoras ou por outros profissionais que permitiram acesso livre e gratuito. Como, *Espera Moleque* - Luciene Regina Paulino Tognetta<sup>10</sup> e *Piteco – Bichinhos de Estimação* – Turma da Mônica<sup>11</sup> para o 1º ano e *As Borboletas* - Vinicius de Moraes<sup>12</sup>, novamente, *Espera Moleque*

---

<sup>8</sup> Livros indicados ao 1º ano:

A história das vogais – Rosimere de Souza Pereira; Amigos – Silvana Rando; A força do exemplo – sem autor ou editora; *Espera moleque* - Luciene Regina Paulino Tognetta; Vestidinho de bolinha - Luciene Regina Paulino Tognetta; Doideira de galo à toa? - Luciene Regina Paulino Tognetta; De onde vem o fogo? – Coleção Seres Encantados; Livro dos Números, Bichos e Flores – Cléo Busatto; Festa no Céu – Braguinha (João de Barro); A Magia das Letras – Edmar de Freitas; Bichodário – Telma Guimarães; O Sapato que miava – Sílvia Orthof; Era uma vez um gato xadrez... – Bia Villela; Menina Bonita do Laço de Fita – Ana Maria Machado; Saci, Lobisomem, Boitatá (Turma da Mônica) sem autor e editora.

<sup>9</sup> Livros indicados ao 2º ano:

Bom dia todas as cores – Ruth Rocha; Pata de elefante- Luciene Regina Paulino Tognetta; Chapeuzinho Vermelho - turma da Mônica; Nosso final feliz – Alice C. Pintanel; MÃENHÊ! – Ilan Brenman; As bonecas da vó Maria – Mel Duarte; A menina que não gostava de fruta – Cidália Fernandes; A canção dos pássaros – Zeca Baleiro; A raposa e as uvas – se, autor e editora; *Espera Moleque* - Luciene Regina Paulino Tognetta; Lilás – Uma menina diferente - Mary E. Whitcomb; Os três porquinhos- sem autor e editora; Tenho medo, mas dou um jeito - Ruth Rocha; Bichinhos solidários - Sílvia Delazári; Coragem, moleque - Luciene Regina Paulino Tognetta; O pulo do gato – Márcio Cotrim.

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=1YKD0nOGL7c>

<sup>11</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=GXVtyfA8w20>

<sup>12</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=QiBn-rfl-wg>

- Luciene Regina Paulino Tognetta<sup>13</sup>; *João, Preste Atenção!* - Marismar Bórem<sup>14</sup> e *Bichinhos Solidários* - Sílvia Delazári<sup>15</sup> para o 2º ano. São vários livros de autores contemporâneos e também autores considerados clássicos (fábulas e contos de fadas). São livros que trazem poemas e outras narrativas em prosa, normalmente com poucas páginas. As temáticas são diversas mas fazem parte do imaginário infantil (bichos, seres encantados) e elaboradas de forma bem humorada ou com ensinamentos (implícitos) sobre a importância de refletir e posicionar-se sobre a desigualdade e diversidade social, étnica, física e intelectual de cada um de nós. Também foi possível identificar textos, atividades de leitura e de escrita ligadas à literatura, presentes nas *Coletâneas de Atividades do Programa Ler e Escrever*<sup>16</sup>, material adotado pela rede estadual de São Paulo e com adesão voluntária dos municípios, como é o caso de Sumaré.

A partir do Relatório da ITL, é notável que, na transposição do espaço – da escola para a casa da criança –, a leitura feita pela professora foi transferida para os seus responsáveis. Foram identificadas, nas atividades dirigidas a esses primeiro e segundo anos, orientações, como por exemplo: “ (...) os responsáveis deverão realizar a leitura do conto *João e Maria*, juntamente com o aluno; após leitura, mostrar para a criança o título; Solicite que ela (o) explique o que entendeu”. (1º ano A, dia 28/04/2020).

Sabemos que ensinar a ler e a escrever tem sido o pilar fundamental sobre qual a escola se ergueu e ainda se sustenta na sociedade contemporânea (LERNER, 2002, p.17). Sabemos ainda da importância da leitura da literatura para os alunos dos anos iniciais, como uma forma de inseri-los nos objetos e práticas da cultura letrada. Entretanto, nesse contexto de pandemia e de isolamento social, o ensino remoto mostrou-se, muitas vezes, desigual, tendo em vista que inúmeros alunos não tiveram acesso à internet, não conseguiram ter um espaço e uma orientação adequados, especialmente para a leitura; as professoras tiveram que construir o seu papel como mediadoras e de “refazer” duplamente o acesso material (impresso e digital) da turma de alunos aos textos e ainda de (re) produzir (novos) modos de interesse das crianças pelos livros e pelas histórias, entre outros resultados percebidos por nós nas pesquisas.

---

<sup>13</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=T6aby\\_z2Yiw&t=127s](https://www.youtube.com/watch?v=T6aby_z2Yiw&t=127s)

<sup>14</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=SO6FTcjs6P0>

<sup>15</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=GRtin0D6r10&t=32s>

<sup>16</sup> O programa *Ler e Escrever*, no formato atual (a partir de 2009), é um conjunto de ações de política pública do Estado de São Paulo que envolve cursos de formação para gestores e professores, acompanhamento, elaboração e distribuição de materiais pedagógicos e outros subsídios às escolas estaduais e municipais, com a intenção de promover a melhoria da escola pública. (Disponível em: <<http://lereescrever.sp.gov.br/>> Acesso em 01 fev. 2020).

## 5 Considerações Parciais

O registro das atividades realizadas pelas profas. Neuza e Arlete com a leitura da literatura pelo ensino remoto, indicou a presença bem significativa do livro didático adotado pela rede, além de algumas ações ligadas à leitura fruição e por deleite. Muitas das atividades propostas para leitura de textos literários foram propostas e realizadas conforme as unidades do livro *Coletâneas de Atividade*“, do Programa *Ler e escrever*.

Ainda que as professoras entrevistadas tenham se mostrado bastante comprometidas com a importância da leitura literária e tenham também se empenhado para adaptar seus planejamentos para o ensino remoto, o desafio foi enorme e praticamente “solitário”, nos *home-office* de cada um. Os aparelhos tecnológicos e as habilidades necessárias para um ensino on-line ficaram, em sua maior parte, sob responsabilidade dessas professoras, como para tantas outras no nosso país. Não houve tempo para uma formação especial quanto ao ensino da leitura literária on-line e nem verbas para a compra de suportes digitais para que as professoras pudessem com tranquilidade ministrar suas aulas, entre outros.

Infelizmente, os alunos do primeiro e segundo anos tiveram sua formação como leitores de literatura bastante comprometida, distante de um ambiente em que leitores, de carne e osso, conversam sobre suas escolhas de livros, trocam experiências de leitura, são presencialmente incentivados pelas professoras que leem para eles e que são exemplos de leitoras, vivenciam práticas diversas, com finalidades e interesses também distintos próprios de uma comunidade letrada.

Infelizmente, a escola teve seu papel na formação de leitores bastante comprometida. Pouco pode colocar-se como o lugar que possibilita a interação das crianças com os livros impressos, aproximando leitores dos objetos de leitura, com os quais eles, provavelmente não chegariam por iniciativa própria ou por falta de condições econômicas e culturais. Pouco, os os docentes puderam ajudar os estudantes, no diálogo “real” colaborando para que eles expandissem sua compreensão e produção de sentidos para o que leem, para que ampliassem suas experiências de leitura, no acesso a muitos dos textos e livros previstos para inscrevê-los na memória ou para transformá-los em experiência (Chartier, 1998).

Assim, muitos estudos ainda precisarão ser feitos e inqueridos na busca da compreensão da seguinte questão: quais serão os reais impactos que essa conjuntura trará na formação desses pequenos/futuros leitores?

## Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Tradutor Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP; 1998.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed. 2002.